

PEDAGOGOS: ALGUMAS DAS POSSIBILIDADES PARA ATUAÇÃO¹

Chiapinoto, Andréia Moro²

Moraes, Edlene Vania Justino³

Mônica Santin⁴

1Trabalho desenvolvido junto à disciplina de Pedagogia em Espaços Sociais

2Acadêmica e bolsista PIBID do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil.

3Acadêmica do curso de Pedagogia UNIFRA Santa Maria – RS, Brasil.

4Professora Orientadora UNIFRA Santa Maria-RS.

E-mail: deiamc10@gmail.com; edlenejmoraes@hotmail.com; monicafilos@yahoo.com.br.

RESUMO

A educação deve ser direito de todos, sendo assim, surge a necessidade de identificar onde ocorre e o que o profissional desta área pode fazer para que ela aconteça, despontando assim uma nova possibilidade para a sua atuação. Pensando sobre esta temática emergente da disciplina de Pedagogia em Espaços Sociais, surge o interesse pela investigação sobre a problematização geradora do estudo, que trata da investigação sobre quais são as possibilidades de atuação do pedagogo em espaços sociais. Desta forma, este artigo apresenta como objetivo principal identificar algumas das possibilidades de atuação do profissional licenciado em Pedagogia em diferentes espaços sociais. Em seguida, objetivou-se descobrir novas formas para atuação deste profissional, bem como estabelecer as relações educativas entre atuação do pedagogo e os espaços sociais. Tais investigações promovem o conhecimento das diversas áreas em que é possível a intervenção deste profissional. Neste sentido, no que se refere à metodologia, para este trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, baseada em Minayo (2010). Com as novas demandas educacionais se percebe necessário o uso da Pedagogia em ambiente que antes não se fazia necessário como em área hospitalar e empresarial. Neste sentido iremos relembrar o papel da educação e suas implicações na sociedade como um todo.

Palavras-chave: espaços sociais; papel da educação; atuação pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo globalizado, em um país extremista e capitalista onde alguns possuem muita riqueza e outros vivem na miséria. Em meio a esta realidade as crianças e adolescentes, bem como suas ações são constantemente influenciadas pelos acontecimentos em seu meio, ou seja, são indivíduos vulneráveis a qualquer tipo de violência ou marginalidade imposta ao seu redor, e estes acontecimentos vem a formar o caráter dos indivíduos inseridos na sociedade e imersos aos valores vigentes em tal. Partindo de tal reflexão tratamos do papel da educação, que em tese é responsabilidade da família e da estrutura familiar equilibrada, não necessariamente convencional, mas que pudesse responder as necessidades do indivíduo. Como muitas vezes a educação de berço é negligenciada surge à necessidade de diferentes possibilidades para que ela aconteça. Neste sentido, fica claro que a palavra educação vai além da escola, extrapola os seus muros e pode acontecer nos mais variados lugares, dentre eles a rua, abrigos, organizações não governamentais (ongs), creches, entidades beneficentes, entre outras. Portanto, se estes ambientes são organizados, com ações planejadas, com uma proposta

de atuação concreta, pautada nas reais necessidades dos indivíduos oferecem então uma oportunidade de educação aos que o frequentam.

Segundo Afonso, apud Simson (2002, p.09),

[...] a educação não-formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que diz respeito à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto.

Desta forma, percebe-se que a educação deve ser direito de todos, independentemente se o sujeito teve a oportunidade e condições de frequentar ambientes formais de estudo. A partir daí percebemos a necessidade de identificar onde ela pode acontecer e o que o profissional desta área pode fazer para que ocorra, surgindo assim uma nova possibilidade para a sua atuação.

2. DESENVOLVIMENTO

Com o intuito de discutir tais elementos, bem como atingir os objetivos ao quais se propõem este trabalho, fundamentamos o presente estudo nos autores Brandão (1993), Freire (1996), que tratam da temática sobre o papel da educação; sobre a atuação do pedagogo trazemos as contribuições das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (2006), Holtz (2006) e Freire (1996); e no que se refere à espaços sociais citaremos Santos (2006).

2.1. O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Partindo das reflexões sobre o que é educação e, onde acontece de Brandão (1993), Freire (1996), iniciamos com a questão sobre o fato de que não há uma forma única nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é sua única prática e o professor não é seu único praticante: portanto, ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam.

Assim a educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedade.

Pensando na questão histórica, inerente aos fundamentos defendidos por Brandão (1993), o ensinamento da educação grega tinha como intenção a educação do indivíduo como um processo realizado pela sociedade como um todo. Este modelo adotava uma dupla postura, carregava dentro de si a oposição presente até hoje no nosso modelo de educação.

A escola surge com o desenvolvimento do cristianismo na Antiga Europa para uma educação que salvaria almas, e isso perdurou até o final do século XIX quando começou a ligar

educação e sociedade, a educação vira fato social, pois para ele há um consenso harmônico que mantém o ambiente social, conforme Durkheim apud Brandão (1993, p.71),

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina.

Partindo das mesmas referências, o autor em seus escritos esclarece mais sobre como a sociedade e a cultura são e funcionam, sendo que a educação existe dentro delas e, funciona sobre a determinação de exigência, princípios e controles sociais.

Ainda hoje a educação que se pratica é classista e centralizadora, na medida em que os sujeitos diretamente envolvidos no processo não são chamados a participarem das decisões, pois estas estão restritas à quem detém o poder. Consumimos ideias prontas e reproduzimos conteúdos impostos à educação.

Freire (1996, p.98), destaca a importância da educação no meio social.

[...] a educação é uma forma de intervenção do mundo. [...] Dialética e contraditória não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutoras nem apenas desmascaradora da ideologia dominante.

A partir desta colocação, percebe-se que a educação não é neutra no meio social. Ela influencia, molda e forma caráter de pessoas, estas se tornarão ativos em seu meio e suas ações vão influenciar novamente a sociedade. Brandão (1993, p.110) finaliza ressaltando sua esperança na educação ao afirmar que:

Acreditar que o ato humano de educar existe tanto no ato político que luta no trabalho pedagógico que ensina na escola quanto no ato político que luta na rua por outro tipo de escola, para um outro tipo de mundo. E é bem possível que até mesmo neste “outro mundo”, um reino de liberdade e igualdade buscada pelo educador, a educação continue sendo *movimento* e *ordem, sistema* e *contestação*. O saber que existe solto e a tentativa escolar de prendê-lo num tempo e num lugar. A necessidade de preservar na consciência dos “imatuross” o que os “mais velhos” consagram e, ao mesmo tempo, o direito de sacudir e questionar tudo que está consagrado, em nome de do que vem pelo caminho.

Hoje a educação é oferecida numa democracia onde o povo é o seu principal cliente. A educação precisa ser reinventada, fazendo com que ela faça parte da vida e do cotidiano pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido.

2.2. A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA

A partir das mudanças que ocorrem no mundo moderno, constata-se que a prática do profissional licenciado em Pedagogia é considerada importante em todos os ambientes em que há a necessidade de ações educativas. De acordo com a Resolução CNE / CP Nº 1 de 15 de maio de (2006, p.2),

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades desenvolvidas pelo pedagogo se transformaram em um grande leque de opções. Sendo assim está equivocado quem ainda acredita que lugar de pedagogo é só na escola. Atualmente, além de atuar em sala de aula, o profissional pode trabalhar em empresas de recursos humanos, organizações hospitalares, envolver-se com pesquisas ou estar em espaços sociais de ensino não-escolares. Corroborando com Holtz (2006, p.31):

A função da Pedagogia é mostrar COMO AGIR de maneira mais construtiva e produtiva para si, para os outros e para a sociedade. A Pedagogia apresenta atividades práticas que levam a atingir o objetivo determinado.

Desta maneira se confirma a valiosa contribuição do pedagogo e das suas estratégias educacionais, pois a educação é um processo de influências relevantes, que reflete nas ações para com a sociedade. Diante das possibilidades de atuação deste profissional é necessário que este sempre busque novas estratégias de ações, atividades e planejamentos. Somente depois de usar diversos métodos de ensino ele saberá qual é o ideal para aquele determinado grupo que está sendo atendido. No que se refere a formação, citaremos Freire (1996, p.50),

Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou a sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre homens e mulheres o inacabamento se tornou consciente.

Aquele profissional que está constantemente se qualificando, tem consciência sobre o incabamento do seu currículo, estando atento às modificações do mercado de trabalho. Isto não poderia ser diferente com o pedagogo, por isso este deve estar se atualizando continuamente, a fim de renovar a sua prática e agregar novos saberes. O ideal é que participe de seminários, congressos e palestras, para estar sempre em estado de inovação e aquisição de novos conhecimentos. Além disso, é necessário estar a par também da tecnologia da informação que evolui diariamente e faz parte do seu ambiente de trabalho e da vida daqueles que o rodeiam, ou seja, para uma prática interessante e inovadora é preciso estar atualizado.

2.3. ESPAÇOS SOCIAIS

Para a atuação do pedagogo em Espaços Sociais é necessário que este profissional conheça o funcionamento e a organização deste ambiente.

O método de ensino usado em Espaços Sociais deve partir da cultura e das necessidades dos indivíduos, para tanto é ideal a metodologia de Projetos como recurso de ensino e aprendizagem. Já que esta permite trabalhar uma série de questões, desde conteúdos

até valores; também porque as crianças que ali estão, podem em seguida deixar de frequentar a instituição. Santos (2006) se refere à projetos quando coloca:

[...]o aluno é preparado para idealizar atividades com começo, meio e fim, além de organizar até mesmo suas ações do dia-a-dia; aprende a buscar conhecimentos diferenciados e significativos para sua aprendizagem'.

Cabe ressaltar que para os projetos funcionarem realmente, é necessário que o professor saiba como trabalhar, caso contrário essa proposta será inválida.

A educação não formal nasce na comunidade, na sociedade civil organizada. Não pretende substituir ou suprir a escola, mas, por meio da ação sócia educativa, ampliar os espaços de convivência e o universo cultural dos sujeitos, considerando os cuidados com a saúde, a participação na vida da comunidade e o desenvolvimento de conhecimentos, valores e habilidades construídos no cotidiano, tendo como princípio norteador o desenvolvimento e a formação integral de sujeitos. Nesse sentido, a aprendizagem é uma relação significativa de descoberta, prazer e construção de saberes. Entretanto, dependendo se o modelo é formal ou não formal, esse processo envolve diferentes contextos institucionais, políticos, relações de trabalho e de vínculo. O campo dos espaços sociais visa transformação da realidade social, a articulação da educação formal com a não formal. Dá vida e viabiliza mudanças significativas na educação e na sociedade como um todo.

Em seguida, percebe-se o desafio da gestão para a melhoria dos resultados em Espaços Sociais. Como se sabe atuar em gestão também é uma possibilidade para o pedagogo e ele precisa estar bem preparado para tal função. A sua atuação irá influenciar todo o funcionamento da instituição, por isso suas ações devem ser bem planejadas. Sabendo acompanhar, delegar funções, monitorar o trabalho da sua equipe e saber criticar de forma certa e quando necessário para trazer melhorias ao processo como um todo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Segundo Minayo 2010, p. 21).

Este artigo segue uma metodologia com abordagem qualitativa de cunho bibliográfico. De acordo com Minayo (2010), a pesquisa bibliográfica indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico. Este tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de algum material já elaborado, todo o trabalho científico necessita de pesquisa bibliográfica através da exploração de diversas fontes como livros, artigos científicos e relatórios.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises e discussões que se chegam aqui por meio dos resultados deste trabalho é que não há um modelo exclusivo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece, podendo sim, ocorrer em diversos espaços, mediada pelo professor ou por outra pessoa.

A partir dos elementos contidos na pesquisa sobre possibilidades de atuação do pedagogo, podemos elencar alguns aspectos relevantes para reflexão. Um deles refere-se ao entendimento da gama de opções que estes profissionais possuem para atuação. Em seguida, cabe destacar que possuem a qualificação necessária para trabalhar em diferentes locais que exijam acompanhamento pedagógico e práticas de ensino, e não somente nas escolas. Entretanto é importante lembrar que aquele uma vez licenciado em Pedagogia deve estar atento às mudanças que ocorrem cotidianamente, e que interferem nas possibilidades para atuação, pois, sabe-se que a sociedade evolui sem parar e é necessário estar atualizado, comprometido com o novo, já que as tecnologias estão delineando uma nova cultura de aprendizagem.

Para a atuação do pedagogo em Espaços Sociais é necessário que este profissional conheça o funcionamento, a realidade e a organização deste ambiente, sabendo como trabalhar para mediar os conhecimentos com a turma e as suas particularidades.

5. CONCLUSÕES

Levando-se em consideração que o presente estudo buscou investigar quais são as possibilidades de atuação do pedagogo em espaços sociais; é possível verificar que o campo de atuação do pedagogo está se ampliando gradativamente relacionado com a evolução social. Este profissional pode desenvolver ações relacionadas à educação, seja no ambiente escolar ou não-escolar. A sua função é desenvolver o potencial humano, social e intelectual do indivíduo e este não precisa ser necessariamente uma criança ou estar em escolas e classes de alfabetização.

Como estamos inseridos em um país que está em constante evolução, repleto de mudanças pretendemos continuar refletindo sobre a atuação do pedagogo, inclusive porque certamente essas possibilidades estão aumentando gradativamente relacionado ao crescimento social.

6. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28. ed., 1993.

Diário Oficial da União, **Resolução CNE/CP 1/2006**. Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 30. ed. 1996.

HOLTZ, Maria Luiza M. **Lições de pedagogia empresarial**. SP: MH Assessoria Empresarial Ltda. 2006. Disponível em: http://www.licoos_de_pedagogia_empresarial. Revista e ampliada 2006. Sorocaba. Acesso em 01 de junho de 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol dos. **A metodologia de Ensino por Projetos**. Curitiba: Ibpex, 2006.

SIMSON, Olga (org.). **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas: Unicamp, 2002.